

BAIXA REMUNERAÇÃO DA BORRACHA NATURAL E ESCASSEZ DE MÃO DE OBRA COMPROMETEM A HEVEICULTURA BRASILEIRA EM UM CÍRCULO VICIOSO

A heveicultura, cultivo de seringueira para extração de látex, do qual se obtêm a borracha natural, foi uma das atividades de maior importância econômica do Brasil, principalmente na região Norte, no final do século XIX e início do século XX. A *Hevea brasiliensis*, principal espécie produtora de látex para esse fim e nativa da Amazônia, condicionou o país como maior produtor mundial de borracha natural até meados da década de 50.

Após ser levada a outros países, principalmente do continente asiático, a expansão dos cultivos de seringueira em novas áreas culminou na perda de competitividade da borracha natural brasileira, que acarretou em um declínio muito expressivo de sua produção interna. Hoje a heveicultura brasileira que representa aproximadamente 1% da produção mundial e atende a cerca de 50% da demanda interna, passa por uma crise de preços que tem levado até mesmo à erradicação de seringais nas principais regiões produtoras.

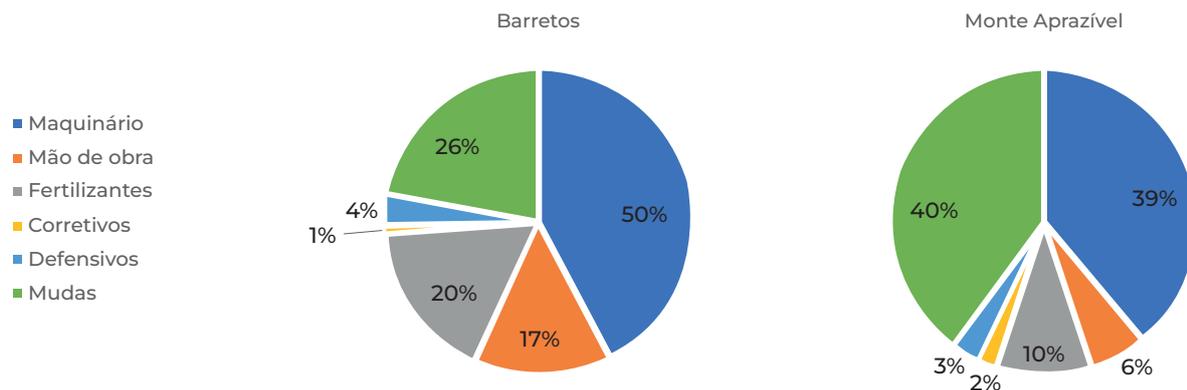
Os custos de produção de borracha natural são acompanhados pela Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA) por meio do projeto Campo Futuro desde 2013. Em 2023, em São Paulo, que é o estado com a maior produção do país (63% do total em 2022,

representando 48% da área nacional, segundo o Levantamento da Produção Agrícola Municipal – PAM, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas – IBGE), foram realizados levantamentos de custos em Barretos e Monte Aprazível.

Em relação à composição desses custos, um dos itens que mais demandam investimentos é a implantação da floresta, que contempla desde o preparo da área - como limpeza, construção de curvas de nível, análise de solo e sua correção, combate à formiga, dentre outros; até os tratamentos culturais após o plantio e replantio. Além disso, os investimentos altos na floresta elevam consideravelmente os custos de oportunidade na atividade.

Em Barretos o custo de implantação girou em torno de R\$ 29.500 por hectare, sendo maquinário, mudas e mão de obra os três itens mais onerosos, correspondendo a 50%, 26% e 17% do total, respectivamente. Já em Monte Aprazível, o custo de implantação foi de aproximadamente R\$ 22.000/ha, sendo os maiores gastos com implantação destinados à mudas (40%), maquinário (39%) e fertilizantes (10%), conforme demonstrado no Gráfico 1.

1

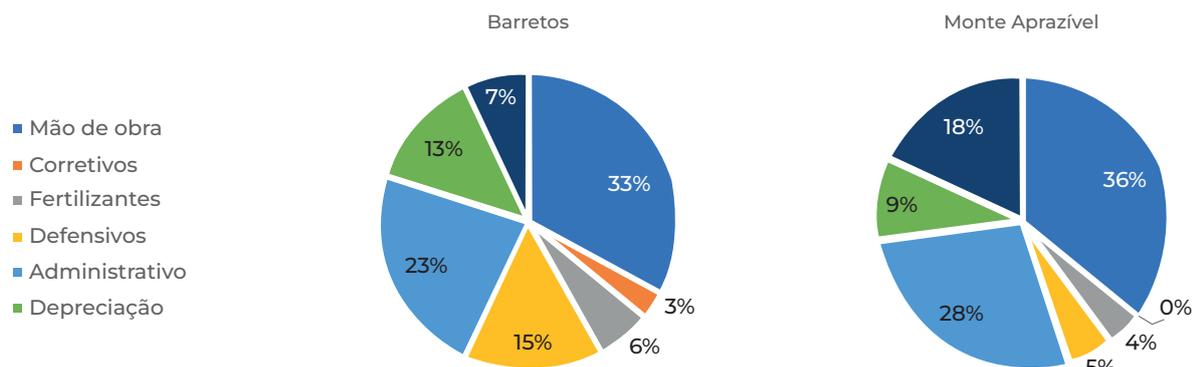


Graficos 1 e 2. Distribuição dos componentes de custos de implantação de um hectare de seringueira (%)

Fonte: Projeto Campo Futuro (CNA/Senar)

Já ao considerar o sistema produtivo como um todo, incluindo os custos de manutenção - que perdura, em média, de 40 (Barretos) a 50 anos (Monte Aprazível), extração do látex, administrativo, depreciação e pró-labore, observamos

que a mão de obra é o item mais dispendioso. Para Barretos representa 33% dos Custos Operacionais Efetivos (COE), e para Monte Aprazível, 36% (Gráfico 2). Esses resultados vão na mesma linha ao relatado em anos anteriores nas mesmas regiões.



Graficos 3 e 4. Distribuição dos componentes no Custo Operacional Total por quilograma de borracha natural (%)

Fonte: Projeto Campo Futuro (CNA/Senar)

Apesar de esse custo ser variável em função da renda bruta e do volume produzido, esses dados corroboram mais uma vez a alta dependência da atividade em mão-de-obra para extração de látex.

No entanto, o setor vem sofrendo com séria queda de competitividade em relação à Ásia principalmente, em decorrência do menor custo de produção naquele mercado. Os custos mais elevados no Brasil se justificam pela adoção de práticas sustentáveis e pelo cumprimento de rigorosas legislações trabalhistas

e ambientais, que não são observados no sistema produtivo asiático, e dispõe de situações muito precárias.

Segundo o Instituto de Economia Agrícola (IEA) da Secretaria de Agricultura de São Paulo, o preço médio recebido pelos produtores recuou 27,3% em 2023, causando queda do Valor da Produção Agropecuária (VPA) Paulista da seringueira, caindo à 18ª posição no ranking de 50 produtos. Sem remuneração adequada, os produtores acabam por não investir de forma adequada em seus seringais,

suprimindo aplicação de fertilizantes e defensivos agrícolas por exemplo, e por consequência, há declínio de produtividade e produção potencial.

Ainda, outras medidas como a supressão da alíquota de importação de pneus durante a pandemia de Covid-19 e uma acentuada queda do imposto de importação de borracha natural nos últimos anos (ainda que o pleito da CNA, de elevação de 3,2% para 22%, foi em parte atendido, a 10,8%, em agosto de 2023), agravaram a situação. Tudo isso trouxe consequências e reflete, atualmente, em paralisação de sangria (que não denota em

cumulatividade de produção nos dias seguintes), e abandono da atividade, com erradicação das áreas, para substituição com outros cultivos agrícolas, principalmente cana-de-açúcar, soja, milho, café e cacau.

Dados da Tabela 1 demonstram que o aumento de produtividade em 10%, 20% e 30%, para ambas as praças, mesmo sem considerar o custo adicional que esse crescimento demandaria, ainda seriam insuficientes para que os produtores passassem a ter margem líquida positiva, que reflete o cenário da atividade nos curto e médio prazos.

Tabela 1. Simulação de incrementos de produtividade, em quilogramas por hectare por ano, e seu efeito na Margem Líquida, em reais por quilograma de borracha natural.

Produtividade (kg/ha/ano)		Margem líquida (R\$/kg)
Barretos		
Atual	2.250,00	-1,36
+10%	2.475,00	-1,12
+20%	2.700,00	-0,91
+30%	2.925,00	-0,74
Monte Aprazível		
Atual	2.381,00	-1,41
+10%	2.619,00	-1,17
+20%	2.857,20	-0,97
+30%	2.095,30	-0,79

Fonte: Projeto Campo Futuro (CNA/Senar)

MAIO/2024

Ainda que as oscilações dos preços pagos aos produtores são influenciadas pela oferta e demanda mundial, bem como variações cambiais e outros fatores intrínsecos ao mercado, fica claro que a remuneração ao heveicultor brasileiro está defasada, carecendo fortemente de medidas corretivas e estruturantes que promovam maior competitividade.

Com isso, os produtores não conseguem investir adequadamente em seus seringais e a remuneração dos sangradores, que dependem exclusivamente da atividade, também fica cada vez mais comprometida, uma vez que os contratos de parceria são tradicionalmente estabelecidos ao equivalente a 40% do volume extraído, como praticado em ambas as praças mencionadas.

Assim, sangradores estão buscando outras alternativas de sustento e migrando da atividade, fazendo com que a mão de obra fique mais escassa e, conseqüentemente, mais cara. Portanto, há oneração da atividade e redução ainda maior da renda do produtor, que novamente, não tendo receita suficiente para

arcar com essa elevação adicionalmente a todos os custos, tem sua margem cada vez mais estrangulada, perpetuando e agravando a situação.

Paralelamente, a falta de perspectiva de elevação dos preços pagos ao heveicultor, não revela um cenário otimista no curto prazo, causando um movimento severo de arranquio de seringueiras e não renovação de áreas em regiões representativas, que pode afetar significativamente a capacidade produtiva do país, gerando, novamente, impactos na ordenação do mercado e seus preços.

Em vista do contexto e das incertezas que rodeiam essa cadeia produtiva, levantamentos frequentes de custos de produção e o acompanhamento do mercado são de fundamental importância para elencar os principais gargalos do sistema produtivo. Esses dados podem contribuir para o balizamento das negociações entre produtores e compradores e conjecturar a atividade a curto e médio prazo.